

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
EDITAL SEMED Nº 1/2024**

RESPOSTAS AOS RECURSOS – Nível Superior

TÓPICOS:

- Língua Portuguesa
- Fundamentos da Educação
- Conhecimentos Específicos

Cargo: Docente I – Língua Estrangeira – Inglês

Nº da Questão	Opção de resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
21	(B) education and immigration.	<p>O enunciado da questão trata dos dois temas gerais (<i>overall themes</i>) que norteiam o texto como um todo. O primeiro deles é a questão da educação, que perpassa todo o texto: a narrativa é feita por uma professora da Escola Fitzroy High, que descreve o contexto do/as alunos e, principalmente, seu envolvimento com ele/as. Antes de ensinar em tal escola, a professora seguia o modelo autoritário de educação, mas o convívio com os/as estudantes, por quem confessa ter “se apaixonado” (<i>I fell in love with the whole nine hundred</i>) a levou a ter uma interação bem mais humana e afetiva. Ou seja, todo o contexto da narrativa/descrição se enquadra no tema “educação”.</p> <p>Outro tema desenvolvido é o da “imigração”, um tema muito caro no contexto da Austrália, um país com muitos imigrantes. Logo no segundo parágrafo, ela se refere a alunos gregos e italianos; já no parágrafo 4, a narradora declara que já havia ensinado a imigrantes anteriormente, mas a Fitzroy High mal podia ser considerada uma escola australiana, pois era raro ver “uma cabeça loira” (<i>a blond head was a surprise</i>). Ou seja, australianos não-imigrantes eram uma raridade. Infere-se, assim, que havia um número significativo de imigrantes na Fitzroy High. Dessa forma, a “imigração”, no contexto escolar, foi clara e amplamente tematizada no texto.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	B

22	(E) the attitudes and behavior of a group of adolescent boys; the vulnerability of a person walking alone in the dark; the supposed behavior of Greeks and Italians.	<p>Nos dois primeiros parágrafos, a narradora recorre, implicitamente, a determinadas perspectivas de cenas que evocam visões de mundo que, supostamente, são compartilhadas pelo leitor, com o provável intuito de criar, cognitivamente, uma atmosfera de suspense. Assim, a narradora caminha sozinha pela rua escura e se depara com um grupo de adolescentes (<i>Heavy kids, eight of them, maybe ten</i>). A indicação de que seriam meninos (<i>heavy kids</i>, vestidos com casacos com duas listas no peito (<i>chest</i>) e <i>Levis ou Wranglers</i> (calças jeans), que se dirigiam em sua direção, reforça a atmosfera de tensão.</p> <p>O aparente receio da narradora é também expresso pela descrição de sua atitude cautelosa diante desse grupo (<i>but I keep my eyes on them, and my feet wait for the sign to take of</i>).</p> <p>A menção à nacionalidade dos adolescentes (<i>Greek and Italian</i>), neste cenário, vem corroborar a tensão da atmosfera criada, o que leva à inferência de que a atitude dos australianos diante dessas nacionalidades não parece ser muito favorável.</p> <p>Ou seja, nos dois primeiros parágrafos, a narradora traz à cena elementos de um contexto que remete a um <i>frame</i>, isto é, um enquadre cognitivo socioculturalmente compartilhado, como propõe o enunciado: uma mulher andando sozinha, em um jardim, na semiescuridão, visualiza um grupo de adolescentes que andam em sua direção. Assim, a cena é perspectivada de tal modo que remete, cognitivamente, a enquadres socioculturais de, por exemplo, “ganges estudantis”, prototipicamente formadas por jovens/rapazes adolescentes (Segundo o Dicionário Michaellis Online: <i>gange</i>: Grupo de amigos ou conhecidos, em geral jovens, às vezes com predisposição para comportamentos agressivos ou hostis; ex: Nisso, um bando de motoqueiros estacionou estrepitosamente ao nosso lado frente” (RAB3)</p> <p>Mais adiante, essa atmosfera é distensionada no terceiro parágrafo: “<i>And it’s allright</i>”. Dessa forma, a própria autora desconstrói os estereótipos evocados na cena narrativa elaborada nos dois parágrafos anteriores. Uma interpretação de texto adequada, a partir das pistas textuais, em combinação com o conhecimento compartilhado do leitor, deve recuperar a perspectiva adotada na tessitura textual.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	E
23	(B) <i>And it’s all right.</i>	No início do Texto 1, a autora narra uma cena que evoca uma atmosfera um tanto tensa, na qual se depara com um grupo de adolescentes vindo	INDEFERIDO	B

		<p>na sua direção, enquanto caminha pelos jardins durante o escurecer. Ela descreve a quantidade de crianças, como estão vestidas, como não consegue ver bem seus rostos e o quanto fica atenta para se desviar deles quando se aproximarem. Essa atmosfera, cognitiva e discursivamente construída, é rompida no início do terceiro parágrafo, quando a narradora/autora afirma “<i>And it’s all right.</i>” (E está tudo bem), justificando que já conhece bem as crianças (<i>And it’s all right, because the front one is Chris, from Fitzroy High, and he says, ‘Hello, miss!’ and the others are kids who have grinned and nodded at me a hundred times in the yard at school.</i>)</p> <p>Dessa forma, a opção correta é a opção B. A opção E (<i>I move across to the outside of the footpath to let them pass.</i>), conforme apontada no recurso, não é possível, uma vez que o enunciado ainda faz parte da atmosfera tensa descrita no início da narrativa, pois atravessar a rua indicaria, normalmente, um gesto com o intuito de se esquivar de um possível encontro fisicamente mais próximo. Portanto, o enunciado não indica ruptura da atmosfera supostamente tensa.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>		
24	(D) blond head; battle and defeated.	<p>Quando a narradora emprega a expressão “<i>blond head</i>”, ela está se referindo a australianos brancos (normalmente louros), normalmente não considerados “imigrantes”. Isso representa um uso metonímico do léxico (a cor do cabelo/cabeça pela nacionalidade). Já o emprego de expressões de natureza bélica como “<i>battled</i>” (batalhou) e “<i>defeated</i>” (derrotados) evoca a metáfora de GUERRA. No caso do texto, a “batalha” seria entre a administração da escola e os alunos.</p> <p>Há de fato, um pequeno equívoco de digitação: a omissão da consoante “d” no vocábulo “battle”, na alternativa correta (no texto, battle<u>d</u>, na forma verbal).</p> <p>No entanto, isso, de forma alguma, interfere na compreensão desse vocábulo como sendo um veículo metafórico da metáfora de GUERRA. Ou seja, nesta alternativa, os dois vocábulos (<i>battle</i> e <i>defeated</i>) correspondem a expressões linguísticas metafóricas do campo semântico de GUERRA.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	D

25	(C) the administration.	<p>Na prova, antes da questão anterior (questão 24), há um enunciado introdutório que informa o seguinte: “as questões 24 e 25 se referem ao seguinte trecho, do parágrafo 4: <i>A blond head was a surprise. The administration battled to assimilate these kids into recognizable moulds. In a hundred subtle ways they were defeated.</i>”</p> <p>Ou seja, a sentença em que se insere o pronome “they”, foco da questão 25 é : <i>In a hundred subtle ways they were defeated.</i></p> <p>Neste período, o pronome <i>they</i> faz referência anafórica a “<i>the administration</i>”, pois, além do fato de que este sintagma é o sujeito da sentença anterior, a narradora explicita que, na batalha mencionada (tentativa de modelar as crianças em regras estabelecidas), as crianças não se saiam derrotadas (<i>defeated</i>) devido a sua resistência a tais normas : “<i>What astonished me was the stubbornness of the kids’ resistance to the rules. They didn’t organize or protest. They defied.</i>”.</p> <p>Quanto ao uso do pronome de terceira pessoa do plural para referir a um substantivo de número morfológicamente singular, aplica-se a convenção de se considerar nomes que se referem a agrupamentos de pessoas, como instituições, companhias, organizações, colegiados etc. como tendo um sentido plural, mesmo estando <i>formalmente</i> no singular (como “people”). Daí o uso de “they”. Como explica Alex Petersy no site Quora. com (https://www.quora.com/):</p> <p>“Singular words which refer to groups of people (like team, family, government, staff, club, choir, firm, company, committee) can often be used as if they were plural, especially in British English. [...]. In these cases, a plural verb is used, and the group is referred to by the pronouns ‘they’ and ‘who’.</p> <p>“My family are wonderful. They do all they can for me. I don’t know any other family who would do so much.”</p> <p>“How are the team?” — “Oh, they’re very optimistic.”</p> <p>“The government are hoping to ease import restrictions soon.”</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	C
----	-------------------------	---	------------	---

26	(A) the girls' wearing colored plastic bangles up their arms.	<p>A teimosia (<i>stubbornness</i>) dos/das alunas é alvo de admiração por parte da narradora. Essa teimosia seria a resistência dos alunos (em sua maioria imigrantes) a se moldar às regras impostas pela administração. Uma dessas regras era a de restringir o uso de adereços em geral, sendo apenas permitido o uso de pequenas argolas na orelha, uma vez que a maioria das meninas já tinha orelhas furadas e usava brincos de ouro. Como exemplo da “teimosia” (como desafio, resistência), no caso das meninas, a autora cita o uso de “zilhões” de pulseiras, que, na época, estava muito em moda, na Austrália. Os/As professoras se esforçavam muito para que as alunas não usassem tais adereços e exibissem esse sinal de alegria. Mesmo assim, as alunas usavam as pulseiras, escondendo-as com as mangas de suas blusas ou casacos, caso se deparassem com alguém da administração:</p> <p><i>Most of the girls had pierced ears and had worn gold earrings since they were babies. The line was that plain gold sleepers were the only ear decorations allowed. At the time when I t was fashionable, in Australia, to wear a zillion colored plastic bangles up your arm, teachers strove hopelessly to prevent this display of gaiety at school. The girls went on wearing them and pulled their sleeves down when they saw a senior mistress coming.</i></p> <p>A interpretação das tentativas frustradas da escola para “moldar” as crianças como sendo teimosia pode ser até possível como uma reação crítica pessoal do leitor à atitude da administração da Fitzroy High. No entanto, essa interpretação não encontra suporte no desenvolvimento do tema no texto em si. Nesse, a expressão “stubbornness” é usada a partir de uma avaliação positiva em relação à atitude desafiadora do/das estudantes.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	A
----	--	--	------------	---

30	(D) students' not very fluent English and their deep and delicate sense of humor.	<p>Tratando-se de uma questão voltada para a avaliação da compreensão e o uso da língua do/as candidato/as, a partir da interpretação do texto, e não para a definição de conceitos teóricos sobre fluência linguística, a banca compreende que a questão não deve ser anulada, pois não apresenta problemas em sua formulação.</p> <p>Conforme o enunciado da questão, a conjunção “but” (mas) indica, na oração apresentada, o contraste entre o fato de os estudantes não possuírem um inglês muito fluente, constatado na oração “<i>Their English may have been rocky</i>” e seu senso de humor profundo e delicado, descrito na oração “<i>there was a pure, delicate humour lying bone-deep in them</i>”.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	D
32	(A) the passive voice, as in “abstracts will be evaluated ”.	<p>A voz passiva é usada fartamente no segundo parágrafo da chamada de congresso (call for papers) :</p> <p>Submitted abstracts <u>will be evaluated</u> by the Scientific Committee. If the abstract <u>is accepted</u>, the author agrees to send full-text paper, including results, tables, figures, and references. All submissions should report original and previously unpublished research results no matter the type of research paper you are presenting. Full-text papers (.docx and .doc) <u>will be accepted</u> by Electronic Submission Form. Manuscripts should meet the format set by the Conference committee and are subject to review.</p> <p>As principais funções da voz passiva são:</p> <p>Foco no receptor: A voz passiva enfatiza o objeto ou receptor da ação.</p> <p>Tirar o foco no executor: Às vezes, o executor da ação é desconhecido, irrelevante ou intencionalmente deixado de lado.</p> <p>Formalidade: A voz passiva costuma ser preferida na redação formal ou acadêmica, pois confere um tom mais objetivo.</p> <p>Portanto, em relação ao que se pede na questão 32, a voz passiva, como usada no parágrafo em questão, confere um grau mais alto de formalidade, objetividade e legitimidade acadêmica. (<i>is used to convey a higher degree of formality, objectivity and academic legitimacy to the text</i>), como indicado no enunciado. Além disso, essas características tipificam o gênero discursivo em questão (chamada acadêmica).</p> <p>A questão de modo algum argumenta a favor ou contra o uso da voz passiva ou ativa em determinados gêneros discursivos. O fato é que, no parágrafo indicado, faz-se uso da construção passiva em três ocasiões. Como isso é feito em um texto acadêmico, as razões para esse uso estariam relacionadas às características desse gênero, compartilhadas cognitivamente pela comunidade discursiva dentro da qual ele circula.</p>	INDEFERIDO	A

Em pesquisa comparativa, Safarova (2024, Doi: [10.5281/zenodo.10246770](https://doi.org/10.5281/zenodo.10246770)) assim resumiu suas descobertas empíricas sobre a voz passiva:

“Synthesis of Findings: The comparative analysis and case studies conducted on the use of active and passive voice in English grammar reveal several insights. Active voice [...] Passive voice, conversely, is employed to emphasize the action or result, often removing the subject from the spotlight, which can be beneficial in academic writing and formal contexts to maintain objectivity or when the agent is unknown or unimportant”.

A objetividade da voz passiva diz respeito à frequente omissão do agente/sujeito da ação. O que interessa é o efeito da ação, e não quem a realizou. Sendo assim, “objetividade”, aqui, não seria o mesmo que “clareza” (ou ir “direto ao ponto”).

Quanto ao emprego de sintagmas nominais estendidos (*complex, long or extended noun phrases*), esses são de fato usados na linguagem acadêmica, mas não a tipificam. Seu uso é comum em vários outros gêneros: em manchetes de jornais, para encapsular uma notícia, em linguagem informal, para qualificar um referente não conhecido pelos interlocutores (no lugar de orações relativas, por exemplo), em tirinhas (como “*world war I flying ace*”, no pensamento de Snoopy, abaixo). Além disso, o uso do sintagma em questão no trecho assinalado não confere um grau mais alto de formalidade, objetividade e legitimidade acadêmica ao texto, conforme indicado no enunciado.



Já o uso de *should*, mesmo com o sentido de algo ser aconselhável ou mesmo obrigatório, não caracteriza o discurso acadêmico formal, apesar de nele poder ser usado. Esse verbo modal é muito frequente em uma gama de registros informais, por ser de natureza interpessoal, como nas duas tirinhas abaixo. Ademais, o uso do modal em questão, no trecho assinalado, não confere um grau mais alto de formalidade, objetividade e legitimidade acadêmica ao texto, conforme indicado no enunciado.



Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.

36	(C) Let's explore how AI is transforming education.	<p>O objetivo de um texto pode ser equiparado à intenção comunicativa do/a autor/a ao produzi-lo. Essa intenção, por sua vez, pode ser entendida como um ato de linguagem (ou ato de fala) ilocutório.</p> <p>O conceito de ato de linguagem é definido por Kerbrat-Orecchioni (2001) como: “uma sequência linguística dotada de um certo valor ilocutório que pretende operar sobre o destinatário um certo tipo de transformação” (2001:146). Já o ato ilocutório seria o valor de que se reveste um enunciado; ou seja, a intenção por trás do que se fala (ou, seguindo o título do clássico livro de John Austin (1962 [1990]) <i>How to do things with words</i>, o que se faz com o que se fala. Um texto como um todo poderia ser visto como um produto de um macro ato ilocutório, caracterizando um <i>speech event</i> (um evento de fala), segundo Dell Hymes (1964). Esse ato estaria associado, também, ao propósito comunicativo de um gênero, conceito proposto por Swales, em sua teoria de gêneros. Dessa forma, podemos pensar tanto o ato de linguagem ilocutório como sendo, em última análise o objetivo de um texto.</p> <p>Muitos textos não explicitam tal objetivo, outros o fazem.</p> <p>No texto em questão, o autor, ao fim do primeiro parágrafo, convida o leitor a explorar o tema introduzido anteriormente. Isso se configura como um ato de linguagem diretivo, que, segundo Searle (1982), com base em Austin (1990 [1960]), seria um ato que levaria o interlocutor a realizar uma determinada ação futura. No texto em pauta, infere-se que essa ação seria “<i>explore how AI is transforming education</i>”. A ação, a ser realizada pelo autor e pelo leitor conjuntamente, seria indicada, diretamente, por “Let’s”, um marcador explícito de um ato diretivo. Dessa forma, o enunciado “Let’s explore how AI is transforming education”, indicado na alternativa “C”, se coloca como sendo o objetivo do texto, e, portanto, a resposta correta da questão.</p> <p>Já a alternativa “E” não indica o OBJETIVO do texto, por ser um <i>ato representativo</i> (que, segundo Searle (1982), descreve um fato), realizado por uma predicação, ou seja, uma declaração sobre algo ou alguém, no caso, a Inteligência Artificial. Tal declaração indica, claramente, o ponto de vista do autor, que será desenvolvido a partir da ação de se explorar o tema. A declaração em si, no entanto, não pode ser confundida com o objetivo do texto.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p> <p>AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. HYMES, Dell (1964), "Toward ethnographies of communication", <i>American Anthropologist</i>, 66 (6 part 2): 1–34.</p>	INDEFERIDO	C
----	--	--	------------	---

		KERBRAT-ORECCHIONI. Les actes de langage dans le discours: théorie et fonctionnement. Paris: Nathan, 2001. SEARLE, John R. Les actes de langage. Paris: Herman, 1972.		
38	Não se aplica	A questão é de língua portuguesa, e não de língua estrangeira.	Não se aplica	C
39	(D) some challenges and ethical issues raised by AI.	Os conectores “ <i>however</i> ” (embora; contudo; todavia) e “ <i>despite</i> ” (apesar de) estabelecem uma ideia de contraste entre duas ideias. No caso do trecho assinalado, esse contraste se dá entre o que foi dito anteriormente - os claros benefícios ou vantagens da IA – e os desafios ou questões éticas (<i>challenges and ethical issues</i>) que a IA pode ocasionar: “ <i>However, despite all the potential benefits, the implementation of AI in education also raises challenges and ethical issues</i> ” Ou seja, a implementação da IA na educação é o sujeito da oração, que apresenta por um lado, benefícios, e, por outro, levanta desafios e questões éticas. É aí que se encontra o contraste, marcado pelos conectores. Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.	INDEFERIDO	D
41	(E) task I focuses on getting students to read or listen to a text for general understanding, while Task II focuses on getting students to pick up details or go into a deeper analysis of the text (both content and language) they are reading or listening to.	Embora tenha de fato ocorrido um erro de digitação, trocando-se a palavra “text-related task” por “text-related text”, tal erro não compromete a compreensão da questão ou mesmo induz à resposta errada, uma vez que apenas uma resposta é possível. De acordo com Harmer (2015, p. 302-305), o primeiro tipo de tarefa descrito na questão tem como foco a compreensão geral do texto, enquanto o segundo tipo tem como foco a compreensão de detalhes específicos presentes no texto. Ou seja, mesmo com o erro de digitação, o mesmo não invalida a questão. Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.	INDEFERIDO	E

42	<p>(C) the teacher starts the lesson with a lead-in activity in order to introduce the topic or theme, then students perform a ‘real world’ task in groups involving communication. After that, students prepare a report on how they did the task and present it to the classroom.</p>	<p>De acordo com Scrivener (2011, p. 183), a Aprendizagem Baseada em Tarefas (<i>Task-Based Learning</i> ou TBL), é uma abordagem centrada no desenvolvimento de tarefas, geralmente do mundo real, e não tem como foco a introdução ou prática elementos linguísticos, como gramática ou vocabulário, mas o uso de língua para fins comunicativos e de negociação de significado com foco em um resultado. Conforme a apresentação do autor, a tarefa geralmente começa com algum tipo de “lead-in” que apresenta o tópico ou tema da tarefa e pode envolver outros estágios, como ouvir uma gravação. Ao final da realização da tarefa comunicativa, os estudantes devem apresentar um relato sobre como realizaram a tarefa. Tal descrição é apresentada na alternativa C. A alternativa D não pode ser considerada com certa, pois afirma que o professor inicia a aula com uma tarefa que promove a percepção de itens lexicais e em seguida parte para a sua explicação através da descoberta guiada e por fim, os alunos refletem em grupos sobre o que aprenderam e reportam para a turma. Ou seja, além de não apresentar a realização de uma tarefa comunicativa em si, a sequência descrita nessa alternativa tem como foco o ensino de itens lexicais e não a realização de uma tarefa utilizando os conhecimentos linguísticos que os alunos já possuem. Além disso, na opção D, ao final da aula os alunos apresentam o que eles aprenderam, e não como realizaram a tarefa, que é a proposta do TBL (descrever o processo de realização da tarefa).</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	C
45	<p>(B) the ability to understand and use information in different formats and from different sources.</p>	<p>O artigo de Baladeli e Ferreira (2012) aborda diferentes concepções de letramento, novos letramentos, letramento digital, entre outros, tendo como pano de fundo a interface entre linguagem e tecnologia. As autoras apresentam desde concepções mais restritas de letramento digital, com foco no uso meramente instrumental das tecnologias, como por exemplo, usar tecnologias digitais para práticas cotidianas (alternativa A), operar dispositivos eletrônicos (alternativa C), acessar e criar diferentes tipos de informação na web (alternativa D) ou realizar ações como criar conteúdos digitais (alternativa D). Apesar de essas constituírem habilidades importantes, as autoras defendem uma concepção mais ampla de letramento digital ao longo do artigo com base em diferentes autores, tais como Lankshear e Knobel (2007) e Lankshear, Snyder e Green (2000), para definir letramento digital a partir dessa visão mais ampla que envolve práticas de leitura e escrita no ambiente digital e “a dimensão social e cultural que as tecnologias engendram” (p. 466).</p>	INDEFERIDO	B

		<p>Tal definição de letramento digital, portanto, só pode ser encontrada na alternativa D, ou seja, a habilidade de compreender e utilizar informações em diferentes formatos e de diferentes fontes. Essa definição é, de fato, parafraseada pelas autoras de uma definição de Lankshear e Knobel (2007). No entanto, as autoras se apropriam dessa definição para deferem esta visão mais ampla de letramento digital, que só pode ser identificada na alternativa D e não compromete a compreensão do enunciado da questão.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>		
46	<p>(A) <i>institutionalized communicative event</i>, as it identifies the uses of language by the social activity that give them visibility, expanding the conception of language beyond morphosyntactic rules, conceiving it as a way of producing meaning.</p>	<p>No artigo de Motta-Roth (2006), a autora apresenta três concepções de gênero presentes nos “Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio” (tipo de texto, estratégia retórica e evento comunicativo institucionalizado em um grupo social). A autora afirma haver “uma flutuação no conceito de gênero nessas referências” (p. 498) e aborda cada uma das concepções e como elas são vistas no documento. Na página 500, após decorrer sobre o emprego do termo “gênero” como “evento comunicativo institucionalizado”, a autora afirma que “Esse terceiro emprego do termo “gênero” parece ser o mais adequado, pois identifica os usos da linguagem pela atividade social que lhes dá visibilidade, ampliando a concepção da linguagem para além das regras morfossintáticas, para concebê-la como uma forma de estar no mundo, um modo de agir sobre si e sobre os outros, e assim, produzir significado.” (Grifo da banca). Ou seja, a autora, afirma que considera a concepção “evento comunicativo institucionalizado em um grupo social” como a mais adequada ou apropriada e justifica sua posição.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise da questão, descarta-se a possibilidade de anulação da mesma.</p>	INDEFERIDO	A
48	<p>(D) is constantly transforming itself by thinking differently, beyond consecrated paradigms and crossing disciplinary boundaries.</p>	<p>No capítulo “Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar”, Moita Lopes (2009) traz um panorama dos discursos que construíram o campo da Linguística Aplicada (LA) ao longo dos anos. O autor descreve diferentes momentos e mudanças no campo da Linguística Aplicada, desde sua concepção inicial como aplicação de linguística e voltada para práticas de ensino de línguas até chegar na proposta de Linguística Aplicada Indisciplinar, foco do capítulo e também da questão 48. A questão se apoia na definição do autor para Linguística Aplicada presente na página 19, na qual afirma que “Ela é indisciplinar tanto no sentido de que reconhece a necessidade de não se constituir como disciplina, mas como uma área mestiça e nômade, e principalmente porque deseja ousar pensar de forma diferente, para</p>	INDEFERIDO	D

		<p>além de paradigmas consagrados, [...]. Uma LA que, talvez seja mais bem entendida como transdisciplinar, no sentido de que deseja atravessar fronteiras disciplinares, continuamente se transformando.” (Moita Lopes 2009, p. 19). Assim, a resposta que corresponde à compreensão do autor é a alternativa D, pois ao definir a LA como mestiça e nômade, o autor defende que a mesma não pode ser definida como algo estanque e pertencente a um único campo de conhecimento, mas como um campo que provém de diferentes áreas e se desloca entre elas, procurando “pensar diferente, para além de paradigmas consagrados” (p. 19). Além disso, também busca “atravessar fronteiras disciplinares, continuamente se transformando” (“constantly transforming itself”). As opções B e E, conforme indicadas nos recursos, não podem ser consideradas como corretas, pois vão contra a proposta do autor. A opção B afirma que a LA não pertence a uma disciplina específica, sendo aplicada em diferentes áreas. O autor defende justamente o contrário ao dizer que a mesma é indisciplinar ou transdisciplinar, pois atravessa fronteiras disciplinares, não sendo aplicada em disciplinas específicas, mas ultrapassando essas fronteiras. A opção E afirma que a LA tem como foco estudar formas contemporâneas de ensinar línguas estrangeiras, que era o foco inicial da LA e não a caracteriza mais, uma vez que a mesma deixa de ter como foco exclusivo o ensino de línguas estrangeiras para atuar em diferentes contextos sociais onde a linguagem é usada. Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>		
49	<p>(C) In “all-black grade schools” she experienced joy and loved learning as she could learn ideas that ran counter to values and beliefs learned at home.</p>	<p>Na Introdução da obra “Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom”, bell hooks (2003) apresenta parte da sua biografia que remonta a sua experiência enquanto estudante que contribuiu para sua formação e prática enquanto educadora. A questão 49 aborda justamente como a experiência da autora em diferentes contextos escolares e universitários a ensinaram que tipo de professora ela deveria ser (ou mesmo que tipo não deveria ser) e porquê. A autora também descreve a escola como local de prazer e de pensamento crítico em oposição à escola como local de opressão e obediência. Apesar de apresentar experiências pessoais e biográficas, a questão está relacionada a práticas de ensino transgressoras e libertadoras, foco da obra e da ação pedagógica contemporânea, ou seja, relacionada ao tema da prova “teaching skills and abilities”. Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	C

50	(B) serve as a catalyst of students' engagement and active participation in learning.	<p>No livro "Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom", bell hooks afirma que "Ensinar é um ato performático". Nas palavras da autora "Teaching is a performative act. And it is that aspect of our work that offers the space for change, invention, spontaneous shifts, that can serve as a catalyst drawing out the unique elements in each classroom. To embrace the performative aspect of teaching we are compelled to engage "audiences", to consider issues of reciprocity. Teachers are not performers in the traditional sense of the world in that our work is not meant to be a spectacle. Yet it is meant to serve as a catalyst that calls everyone to become more and more engaged, to become active participants in learning" (p. 11, grifos da banca). Dessa forma, a única resposta possível é a opção B, pois descreve as ideias da autora de que o professor atua como um catalisador do engajamento dos estudantes e da sua participação ativa. A opção C não está correta, pois afirma que os professores são os responsáveis por criarem uma experiência de aprendizagem dinâmica na sala de aula, o que difere da proposta de autora quando afirma que ao engajar os estudantes, deve-se considerar questões de reciprocidade. Em um trecho anterior, a autora afirma que "[...] there has to be some deconstruction of the traditional notion that only the professor is responsible for classroom dynamics. [...] Excitement is generated through collective effort" (p. 8), ou seja, tanto professores e alunos são responsáveis pela dinâmica da aula, e não apenas o professor.</p> <p>Considerando o exposto, confirma-se a opção de resposta apontada pelo gabarito como correta. Ainda, após a devida análise das sentenças, descartam-se as demais alternativas como válidas.</p>	INDEFERIDO	B
----	--	--	------------	---